

## Resenha do livro “Expect more: demanding better libraries For today’s complex world”

LANKES, R. David. **Expect more:** demanding better libraries for today’s complex world. Disponível em: <[http://quartz.syr.edu/blog/?page\\_id=4598](http://quartz.syr.edu/blog/?page_id=4598)>. Acesso em: 03 set. 2014

### **Elisa Cristina Delfini Correa**

Doutora em Sociologia Política pela Universidade  
Federal de Santa Catarina – UFSC – Brasil  
[elisacorrea61@gmail.com](mailto:elisacorrea61@gmail.com)

### **Jorge Moisés Kroll do Prado**

Mestrando em Gestão de Unidades de Informação  
pela Universidade do Estado de Santa Catarina –  
UDESC – Brasil  
[jorge.exlibris@gmail.com](mailto:jorge.exlibris@gmail.com)

### **Para citar este artigo:**

CORREA, Elisa Cristina Delfini; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Resenha do livro **Expect more:** demanding better libraries for today’s complex world. *Revista PerCursos*. Florianópolis, v. 15, n. 02, p. 202 - 206, jul./dez. 2014.

### **DOI: 10.5965/1984724614292014202**

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724614292014202>

Professor na Escola de Estudos da Informação da Universidade de Syracuse e também diretor do Instituto de Informação da mesma Universidade, R. David Lankes advoga pelo atual papel das bibliotecas na sociedade. Para tal, vem palestrando e publicando sobre o assunto, tornando-se um referencial para uma nova concepção que o mesmo intitula de “A Nova Biblioteconomia”.

Em 2011, publicou *The Atlas of the New Librarianship*, livro que lhe rendeu um prêmio em 2012 da ABC-CLIO/Greenwood como o Melhor Livro da Área de Bibliotecas. A obra traz um completo ponto de vista a respeito de um novo contexto social baseado no ambiente digital, na Internet, nas tecnologias, mas principalmente no objetivo de que bibliotecas precisam atuar como comunidades, baseando-se não mais em livros ou outros artefatos tradicionais, mas no conhecimento e no aprendizado, sendo o bibliotecário como peça-chave em ambos processos.

Um ano após a publicação do *Atlas*, Lankes adere ao formato online e gratuito e lança em diferentes formatos de leitura, inclusive com alguns capítulos em versão áudio, o livro *Expect More: demanding better libraries for today's complex world*, disponibilizando-o em seu blog para download<sup>1</sup>. Uma obra curta, com leitura simples e que mantém uma via de mão dupla com o leitor, apresentando algumas reflexões em aberto como forma de convite para estabelecer um laço mais próximo<sup>2</sup>.

O primeiro capítulo de *Expect* traz uma ponte entre passado e presente na história das bibliotecas e das sociedades. Lankes resgata exemplos da relação dos indivíduos com o espaço destinado ao conhecimento da população desde os tempos da Biblioteca de Alexandria. Estes exemplos permeiam diversos contextos socioculturais e econômicos para deixar explícita esta relação, por isso as citações referentes ao Egito, Quênia, Estados Unidos; realmente para ampliar os pontos de vista.

Por todo o livro, não há uma linearidade estabelecida, uma contextualização que é bastante comum em textos acadêmicos. O propósito de Lankes é realmente interligar

---

<sup>1</sup> Recentemente a obra também foi adaptada para a versão em áudio e disponível para download em seu blog.

<sup>2</sup> O livro está sendo traduzido para o Brasil com publicação prevista para o 1º semestre de 2015.

diversos exemplos de bibliotecas de todas as tipologias com a indagação teórica que apresenta.

Para explicar porque devemos acreditar em bibliotecas melhores, no segundo capítulo o autor traz diversas razões - novamente sempre citando exemplos como a melhor forma de justificativa - de como as bibliotecas trouxeram algum diferencial em suas comunidades. Um deles é a forma como as bibliotecas podem obter bons resultados trabalhando em rede, como o pagamento coletivo de uso de bases de dados. Esse esforço coletivo ampliaria a visibilidade das bibliotecas envolvidas e traria um número muito maior de benefícios diretos aos indivíduos envolvidos.

Vale lembrar que o discurso do autor não se limita a um tipo de biblioteca somente, ele conseguiu abordar bibliotecas universitárias, escolares, comunitárias, empresariais; citando ótimos exemplos de cada uma delas para cada contexto e possibilidades que apresentava, bem como não se limitando à realidade do país onde vive, Estados Unidos.

No terceiro capítulo, Lankes traz à tona o paradigma das bibliotecas associadas ao suporte livro e começa a desvincular quando cita bibliotecas que já não fazem mais parte desta realidade. A necessidade informacional da sociedade deve ser atendida pela informação ou geração de conhecimento em si, e não necessariamente deve estar ligada a um artefato. O autor consolida esta questão ao trazer a 5ª Lei de Ranganathan, segundo a qual a biblioteca é um organismo em crescimento, e que por isso deve atender sua comunidade criando um ambiente propício à geração de conhecimento. Peculiar neste capítulo é a análise que Lankes faz das missões de várias bibliotecas, muitas delas focadas na garantia ao acesso à informação o que, num contexto atualmente muito mais digital, nem sempre acontece pelo objeto livro.

Se o papel principal da biblioteca é colaborar para a criação de conhecimento dentro de uma comunidade, o próximo capítulo versa sobre como a biblioteca pode atuar com este viés. É onde também aparece o primeiro destaque maior à importância do bibliotecário atuando de maneira engajada, comprometido em fazer com que a biblioteca disponibilize a informação de forma a capacitar seus interagentes num ambiente

sustentável, bem como criando motivação para o aprendizado; conseqüentemente resultando num ambiente preocupado com esta criação de conhecimento, tanto no espaço *off* como *online*. O bibliotecário, nesse contexto, torna-se um facilitador, exercendo importante papel com vistas a que as bibliotecas possam cumprir sua missão de tornar a sociedade cada vez melhor através da geração de novos conhecimentos.

Aprofundando suas reflexões a cada capítulo, Lankes apresenta, no capítulo cinco, a forma como bibliotecários e suas comunidades devem estar com seus objetivos alinhados a fim de que as bibliotecas realmente possam fazer alguma diferença. O autor também argumenta como as tecnologias podem ser atuantes nas bibliotecas, não somente pelos aparatos que nelas estão embutidos, mas pelas relações sociais que podem construir.

Após colocar relações específicas para bibliotecas, depois para bibliotecários, no sexto capítulo, são as comunidades a palavra-chave de Lankes. Uma vez que as bibliotecas são para as comunidades, torna-se necessário também apresentar como elas podem usufruir destes espaços e como ambientes em crescimento constante, que devem ser abertas às transformações conforme as necessidades.

Para o sétimo e penúltimo capítulo do livro, o autor volta sua reflexão ao bibliotecário, mas agora com uma maior criticidade. Durante todos os demais capítulos, Lankes afirma que mostrou o que as bibliotecas devem ou não fazer mas, na realidade, toda esta fala deveria estar focada no bibliotecário. Para tal, ele faz uma análise da profissão, desde o currículo universitário até as novas habilidades e competências que deve adquirir e aperfeiçoar em um contexto tão tecnológico como o atual. A presença do social também é muito importante neste capítulo, a preocupação que o bibliotecário deve ter conforme o enunciado que há em seu papel profissional de atender as necessidades informacionais de determinadas comunidades.

Encerrando o livro, David Lankes apresenta de forma prática no último capítulo um plano de ação para que bibliotecas realmente atinjam maiores níveis de qualidade, superando as expectativas da sociedade a seu respeito. Sua explanação abrange recursos financeiros e tecnológicos, gestão do conhecimento e tendências para as quais o

bibliotecário deve se atentar. Neste capítulo, traz um argumento que vem levantando discussões e debates nas redes sociais nos últimos meses: bibliotecas ruins fazem coleções; bibliotecas boas prestam serviços e bibliotecas excelentes criam comunidades. Vale a pena conferir a leitura.

A sociedade realmente necessita de bibliotecas excelentes, capazes de colocar em prática o papel social que lhes é inerente e, em muitos casos, verificado apenas no enunciado de documentos importantes como os Manifestos da IFLA/UNESCO. David Lankes é um autor que já percebeu essa lacuna e encontrou exemplos de bibliotecas que estão executando serviços de excelência, embora ainda sejam poucas. Lankes traz em sua obra uma luz que precisa ganhar força e espalhar-se, ser disseminada, para incentivar a multiplicação dessas boas práticas e mostrar que uma nova Biblioteconomia já é uma realidade que precisa tornar-se plenamente evidente na sociedade atual.

Recebido em: 09/09/2014

Aprovado em: 29/09/2014

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*

Volume 15 - Número 29 - Ano 2014

revistapercurso@gmail.com